

**Vencendo limites**

Leia o texto abaixo, em que a menina Carminha, irmã de Diogo, que tem síndrome de Down, conversa com a amiga Laura, que também tem uma irmãzinha com Down.

“[...]

(Laura) – Escuta, falando em normal, você também tem sempre essa impressão de que as pessoas olham de um jeito gozado para os nossos irmãos?

(Carminha) – Tenho, tenho, sim. É uma mistura de curiosidade, simpatia e pena... eu acho.

[...]

(Laura) – Seu irmão frequenta alguma escola?

(Carminha) – Não... O Diogo é bem esperto, mas escola custa caro, ele não tem condição de ter bolsa, e a escola pública do bairro não aceita crianças como ele. Diz que não está preparada, não tem material, que os professores não sabem lidar...”

Alina Perlman. *Diferentes somos todos*.  
São Paulo: Edições SM, 2005, pp. 25 e 32.

- a) Na opinião de Carminha, as pessoas olham para o irmão dela com respeito e naturalidade, acolhendo-o como ele é?

---

---

---

- b) As crianças com deficiência, personagens dos textos reproduzidos no livro – Júlia, a menina que usa cadeiras de roda, e Kim, que usa aparelho auditivo –, frequentam a escola. Qual é a sua opinião sobre isso?

---

---

---

- c) E quanto a Diogo, ele vai ter esta oportunidade? Explique.

---

---

---


- d) Encontre no texto acima o adjetivo usado por Carminha para descrever o irmão.

---

---

---

## Respostas

-  a) Não. Segundo a menina, as pessoas olham para Diogo com simpatia, mas também com curiosidade e pena.
- b) As crianças devem concluir que todos merecem ser tratados com amor e respeito e têm direito de conviver com os outros, em casa, na escola etc., além de receber educação regular, numa escola pública, de preferência.
- c) Segundo a irmã de Diogo, a escola pública do bairro disse que não pode recebê-lo. Além disso, seus pais não têm condições de lhe pagar uma escola especializada.
- d) Esperto.